

Processo: 1158/2024 de 18/10/2024
Local: Av. Dr. António Palha n.º33
Coordenadas geográficas: 41°32'52"N 8°24'04"W

Informação: de /11/2024
Assunto: DJEV – Informação técnica | Relatório fitossanitário e estabilidade biomecânica
Técnico: Zita Margarida da Silva Saraiva

1. Caracterização

A visita realizada no dia 25/11/2024, Av. Dr. António Palha atrás do n.º33 a alguns exemplares arbóreos, prendeu-se com análise da condição fitossanitária e avaliação de risco.

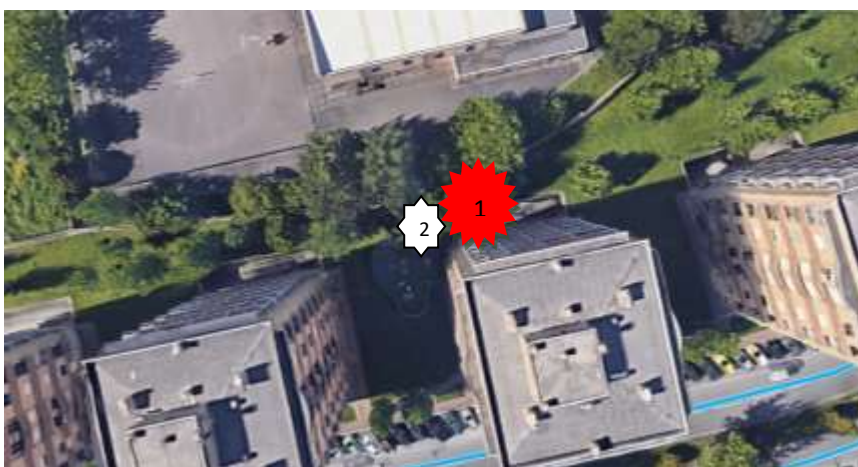


Figura 1 –localização dos exemplares arbóreos.

2. Enquadramento legal

O presente processo tem enquadramento no seguinte:

- Lei n.º 59/2021, de 18 de agosto (Regime Jurídico De Gestão Do Arvoredo Urbano)
- Código Regulamentar do Município de Braga (CRMB) (Regulamento n.º 973/2016, publicado no Diário da República, 2ª série, n.º 206/2016, Série II, de 26-10-2016) na sua redação atual (Espaços Verdes – Capítulo I, do Título II da Parte C)

3. Análise

A análise e caracterização dos exemplares arbóreos foi realizada tendo por base o Protocolo Internacional de VTA (Visual Tree Assessment). Consiste numa inspeção visual cuidada e metódica da árvore para determinação do seu estado de vitalidade, deteção de sinais/sintomas de problemas fitossanitários, fisiológicos e/ou estruturais, bem como de eventuais sinais/sintomas de “defeitos” internos. Nem sempre é possível detetar sinais/sintomas ao nível do sistema radicular. Registamos fatores da envolvente da árvore, como a sua localização (relvado, caldeira etc) presença de equipamentos e infraestruturas. Realizamos um registo fotográfico do exemplar avaliado, assim como



dos sinais/sintomas potenciadores do risco de queda ou fratura. Caraterizamos os “defeitos” detetados na etapa anterior. Descrevemos criteriosamente todos os sinais e/ou sintomas de “defeitos” recolhidos na etapa anterior. Relativamente a lesões detetadas, analisamos e registamos as caraterísticas do bordo de compartimentação, exposição dos tecidos internos, dimensão da lesão, posição na árvore entre outros.

4. Caraterização dos exemplares

ID1 *Liquidambar styraciflua*



Figura 2 – Imagens do exemplar de liquidâmbar e evidência dos seus pontos de fragilidade.

Observamos a existência de ferida na base da copa com dimensões consideráveis, mas aparentemente compartimentada. Porém a base da pernada encontra-se muito fragilizada não existindo modo de colmatar o risco de queda.



Figura 3 – Imagens das raízes superficiais do exemplar de liquidâmbar.

Esta espécie tem como caraterística um sistema radicular pivotante profundo e estendido, apresenta raízes superficiais extensas lenhosas e duras

Existe compactação do solo, pois verificamos a existência de um caminho provocado por pedonais não projetado o que prejudica o desenvolvimento radicular.



ID2 *Liquidambar styraciflua*



Figura 2 – Imagens de exemplar ID2

Neste exemplar não são visíveis, à data da visita, sinais nem sintomas de problemas fitossanitários ou biomecânicos.

Conclusão

Da análise do exemplar e da localização dos exemplares temos a salientar o seguinte:

Existe um caminho pedonal não projetado o que favorece a compactação do solo prejudicando o desenvolvimento radicular.

Apesar do jardim não ser muito frequentado, a queda do liquidâmbar poderá causar danos no edificado.

Proposta

Tendo em consideração a conjugação de todos os fatores expostos, aconselhamos o ABATE do exemplar ID1 e a sua substituição por *Prunus serrulata* 'Kanzan' árvore de médio porte.

